

# Narrativa de história de vida nos cuidados maternos de uma mãe surda com filhos ouvintes

Narrativa de la historia de vida en los cuidados maternos de una madre sorda con hijos oyentes

Narrative of life history in the maternal care of a deaf mother with hearing children

*Ester Vitória de Souza Galvão<sup>1</sup>, Thainá Oliveira Lima<sup>2</sup>, Elisângela do Nascimento Fernandes Gomes<sup>3</sup>, Lília Marques Simões Rodrigues<sup>4</sup>, Jannaina Sther Leite Godinho Silva<sup>5</sup>, Alessandra da Silva Souza<sup>6</sup>*

**Como citar esse artigo.** Galvão, EVS. Lima, TO. Gomes, ENF. Rodrigues, LMS. Silva, JSLG. Souza, AS. Narrativa de história de vida nos cuidados maternos de uma mãe surda com filhos ouvintes. Rev Pró-UniverSUS. 2025; 16(3) Especial;191-197.



## Resumo

O indivíduo quando nasce com surdez lida com diversos processos desafiadores ao realizar algumas funções do cotidiano que dependem da escuta. Sendo assim, essas pessoas se adaptam à sua vivência e seguem a vida de acordo com suas limitações, aprimorando seus métodos comportamentais pelas necessidades que o encarregam. Quando essa limitação é aplicada a mães durante a maternidade, os cuidados ofertados aos filhos são vivenciados e ofertados de forma diferente na adaptação das práticas de cuidados, já que a criança necessita única e exclusivamente da assistência da mesma e na maioria das vezes, a escuta se torna primordial para ofertar cuidados específicos aos nascidos. Ademais, quando uma mãe surda busca assistência na oferta de promoção e prevenção da saúde aos seus filhos, muitos profissionais não entregam um atendimento de excelência que permita uma resolução de suas necessidades por falha nessa comunicação e que muitas das vezes se utiliza de sinais insuficientes para clareza do entendimento. Objetivo: identificar os cuidados comportamentais de uma mãe surda com seus filhos/crianças. Metodologia: O presente estudo trata-se de uma pesquisa de campo com abordagem qualitativa através de uma narrativa de história de vida. Foi utilizado como meio para coleta de dados um questionário com questões semi-estruturadas com perguntas abertas e fechadas acerca dos cuidados de uma mãe surda com filhos/crianças ouvintes. Resultados: A pesquisa, fundamentada no método de história de vida, investigou a experiência materna de uma mulher surda com filhos ouvintes, revelando como ela exerce o cuidado com autonomia, afeto e estratégias comunicativas próprias. Os dados evidenciaram a importância da rede de apoio familiar na mediação da comunicação, bem como os desafios enfrentados no acesso à saúde e na construção de vínculos afetivos em contextos de diferença linguística. Conclusão: Conclui-se que a surdez não é um impedimento para a maternidade, mas uma condição que exige adaptações de acordo com suas limitações além de respeito e inclusão, reforçando a necessidade de políticas públicas que garantam acessibilidade e valorizem a diversidade no exercício do cuidado materno.

**Palavras-chave:** Pais Surdos; Surdez; Cuidados com o Filho; Assistência ao Surdo.

## Abstract

When a person is born deaf, they face several challenging processes when performing some daily functions that depend on hearing. Therefore, these people adapt to their experience and go about their lives according to their limitations, improving their behavioral methods according to the needs that require them. When this limitation is applied to mothers during motherhood, the care offered to their children is experienced and offered differently in the adaptation of care practices, since the child needs only and exclusively their assistance and, in most cases, hearing becomes essential to offer specific care to newborns. Furthermore, when a deaf mother seeks assistance in offering health promotion and prevention to her children, many professionals do not provide excellent care that allows for the resolution of their needs due to failure in this communication and often the use of insufficient signs for clear understanding. Objective: to identify the behavioral care of a deaf mother with her children. Methodology: This study is a field research with a qualitative approach through a life story narrative. A questionnaire with semi-structured open and closed questions about the care of a deaf mother with hearing children was used as a means of data collection. Results: The research, based on the life history method, investigated the maternal experience of a deaf woman with hearing children, revealing how she exercises care with autonomy, affection and her own communication strategies. The data highlighted the importance of the family support network in mediating communication, as well as the challenges faced in accessing health care and in building emotional bonds in contexts of linguistic difference. Conclusion: It is concluded that deafness is not an impediment to motherhood, but a condition that requires adaptations according to its limitations, as well as respect and inclusion, reinforcing the need for public policies that guarantee accessibility and value diversity in the exercise of maternal care.

**Key words:** Deaf Parents; Deafness; Child Care; Assistance to the Deaf.

**Afiliação dos autores:** <sup>1</sup>Graduação em Enfermagem, Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ – Brasil. E-mail: estervgalv@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-1442-4136>

<sup>2</sup>Docente do Curso de Enfermagem (Doutora em Ciências do Cuidado em Saúde – UFF), Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: thaina.lima@univassouras.edu.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9900-4591>

<sup>3</sup>Docente do Curso de Enfermagem (Mestre em Ciências Ambientais – UniVass), Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: elisangelavass@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8432-4157>

<sup>4</sup>Docente e Coordenadora do Curso de Enfermagem (Mestre em Enfermagem – UFF), Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: liliasrodrigues21@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-2979-6316>

<sup>5</sup>Docente do Curso de Enfermagem (Mestre em Enfermagem Assistencial – UFF), Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: jjasther@gmail.com ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-8308-2093>

<sup>6</sup>Docente do Curso de Enfermagem (Mestre em Ciências Ambientais - UniVassouras), Universidade de Vassouras, Vassouras, RJ, Brasil. E-mail: alesouza22@yahoo.com.br ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9009-9774>

E-mail de correspondência: estervgalv@gmail.com

Recebido em: 21/06/25 Aceito em: 19/08/25

## Resumen

Cuando una persona nace sorda, se enfrenta a diversos desafíos al realizar funciones cotidianas que dependen de la audición. Por lo tanto, estas personas se adaptan a su experiencia y viven su vida de acuerdo con sus limitaciones, mejorando sus hábitos de comportamiento según las necesidades que las requieren. Cuando esta limitación afecta a las madres durante la maternidad, el cuidado que se ofrece a sus hijos se experimenta y se ofrece de forma diferente en la adaptación de las prácticas de cuidado, ya que el niño necesita exclusivamente su asistencia y, en la mayoría de los casos, la audición se vuelve esencial para brindar cuidados específicos a los recién nacidos. Además, cuando una madre sorda busca ayuda para la promoción y prevención de la salud de sus hijos, muchos profesionales no brindan una atención excelente que permita resolver sus necesidades debido a fallas en esta comunicación y, a menudo, al uso de señas insuficientes para una comprensión clara. Objetivo: Identificar el cuidado conductual de una madre sorda con sus hijos. Metodología: Este estudio es una investigación de campo con un enfoque cualitativo a través de una narrativa de vida. Se utilizó un cuestionario con preguntas semiestructuradas, abiertas y cerradas, sobre el cuidado de una madre sorda con hijos oyentes como medio de recolección de datos. Resultados: La investigación, basada en el método de historia de vida, investigó la experiencia materna de una mujer sorda con hijos oyentes, revelando cómo ejerce el cuidado con autonomía, afecto y sus propias estrategias de comunicación. Los datos destacaron la importancia de la red de apoyo familiar en la mediación de la comunicación, así como las dificultades para acceder a la atención médica y construir vínculos afectivos en contextos de diferencia lingüística. Conclusión: Se concluye que la sordera no es un impedimento para la maternidad, sino una condición que requiere adaptaciones según sus limitaciones, así como respeto e inclusión, lo que refuerza la necesidad de políticas públicas que garanticen la accesibilidad y valoren la diversidad en el ejercicio del cuidado materno.

**Palabras clave:** Padres Sordos; Sordera; Cuidado Infantil; Asistencia a Personas Sordas.

## Introdução

De acordo com a Pesquisa Nacional de Saúde (PNS), pelo IBGE, 1,1% da população no Brasil é acometida com deficiência auditiva, o que corresponde a uma quantidade de 2,3 milhões de pessoas e, somente 22,4% dessa quantidade conhecem LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais<sup>1</sup>.

Segundo o Ministério da Saúde, a surdez é definida pela redução da capacidade da escuta, de acordo com o que é considerado normal, podendo ser de intensidade ligeira, média, severa, profunda ou completa<sup>2</sup>.

Segundo o conceito sócio-antropológico:

“... a surdez é reconhecida como uma experiência visual que se difere de culturas e formas linguísticas. É abrangida por significação política afim de se construir historicamente e socialmente (...)”<sup>3</sup>.

Muitas barreiras são enfrentadas por esse grupo, principalmente na comunicação que muitas pessoas não têm o mínimo de conhecimento para se comunicar com surdos. Além disso, a falta de intérpretes, a comunicação pobre e gestos inadequados são fatores que afetam essas pessoas, causando ansiedade e tristeza persistente, como também a influência de estigmas que causam uma exclusão social dos mesmos, diminuindo oportunidades essenciais na vida<sup>4</sup>.

Quanto à essa deficiência aplicada a mães durante o cuidado com seus filhos em desenvolvimento, diversos conflitos podem ser vivenciados, principalmente quando se é bebê, visto que, a criança necessita única e exclusivamente da assistência deles e a escuta se torna primordial para ofertar cuidados específicos aos nascidos, já que ao demonstrar suas reações e necessidades se utiliza de variáveis tipos de choros como forma de comunicação<sup>5</sup>.

Cabe destacar também, que para esses filhos que são ouvintes de pais surdos se utiliza comumente

o termo CODA, termo abreviado de origem da língua inglesa (Child of Deaf Adults) e que também se faz o uso no Brasil<sup>6</sup>.

Mães que são primíparas, muitas das vezes compartilham sentimentos de medo de cometer erros além de encontrar diversas objeções quanto aos cuidados básicos que são ofertados como banho e demais higiênes, troca de fraldas, posicionamento correto, vacinas, rotinas de sonos e despertamento para alimentar o filho pela madrugada, além da interpretação de choros com gestos e expressões das necessidades do mesmo que são transmitidas a elas e, mesmo com orientações de profissionais, as mesmas ainda sentem dificuldades e insegurança para manter os cuidados<sup>7</sup>.

Há ainda uma probabilidade de piora significativa quando não se tem rede de apoio por familiares. Sendo assim, nota-se que, tendo o cuidado voltado para a criança, a mãe, pode desenvolver alguns transtornos emocionais e comportamentais relacionado a depressão e insegurança, evidenciado pelo sentimento de incapacidade de assistir os cuidados ao filho, bem como outros fatores influenciáveis financeiramente, além da ausência do conjuge<sup>8</sup>.

Ademais, ressalta-se que esse sentimento se intensifique ainda mais pela falta de experiência e de conhecimento mesmo sendo uma causa rotineira, porém pouco capacitada, principalmente no campo da saúde, visto que, há uma grande deficiência na formação dos profissionais de saúde quando se trata de conhecimento em LIBRAS<sup>9</sup>.

Dentre muitas consultas, sejam públicas ou privadas, esses profissionais, incluindo os enfermeiros que são os mais próximos dos pacientes, por não ter conhecimento com a linguagem específica dos surdos, tentam se comunicar através de gestos e mímicas com entendimentos insuficientes que colocam em risco a recepção de informações necessárias e precisas<sup>10</sup>.

Ressalta-se também que além da barreira comunicacional, ocorre um obstáculo relacionado ao

déficit da relação profissional-paciente, na qual muitas das vezes esses pacientes especificamente precisam de um intérprete ou até mesmo um familiar que facilite as informações. Porém, com esta ação, a transmissão dos dados e orientações ficam limitadas entre ambos por haver questões confidenciais, na maioria das vezes, e particulares de saúde, causando como consequência perda da privacidade e autonomia por interferência de terceiros na relação entre o profissional e o paciente<sup>10</sup>.

Sendo assim, urge uma grande necessidade de mudança na assistência e no respeito com a população surda, sendo mais acolhida e contemplada, pois mesmo que o indivíduo não ouça de forma capacitada, o mesmo não fica impedindo de exercer seu papel de cidadão na sociedade<sup>12</sup>.

Outrossim, destaca-se que é essencial uma comunicação eficaz no relacionamento entre profissional-paciente. A teoria de enfermagem de Hildegard Peplau, defende a relação interpessoal entre paciente e enfermeiro. A fase de exploração desta teoria, especificamente, aborda que o profissional tem como instrumento básico a comunicação que está presente para atender as necessidades básicas do paciente, destacando que o enfermeiro não apenas executa as assistências técnicas, mas também desenvolve e aperfeiçoa o saber na promoção e prevenção da saúde. E não somente, transferir o conhecimento para o paciente, como também o paciente passar suas intercorrências e dúvidas ao mesmo. Se há uma falha neste meio, é por certo que comprometa todo o processo de resolutividade e solução para as necessidades do indivíduo<sup>13</sup>.

“Na fase de exploração, a enfermeira utiliza instrumentos de comunicação com o paciente baseada na educação em saúde, a escuta e a aceitação, além das informações claras e objetivas para atender os interesses e necessidades do mesmo”<sup>14</sup>.

Portanto, este tema foi desenvolvido por ser uma temática altamente relevante, porém pouco abordada, discutida e inserida na prática do cotidiano. Ademais, poucos artigos científicos trabalham o tema em questão, o que limita o conhecimento para a população, principalmente a mães surdas e profissionais de saúde.

Desta forma, este projeto visa ampliar o conhecimento dos cuidados que mães surdas ofertam aos seus filhos/crianças, a fim de ressaltar a importância para esta população aprimorando as informações envolvidas e a assistência no campo da saúde, além de privilegiar principalmente a participante com valorização de sua identidade com empatia e reconhecimento. Além disso, o presente artigo tem como objetivo principal identificar os principais cuidados realizados por mãe surda ao cuidar de seus filhos/crianças ouvintes.

## Metodologia

Trata-se de uma pesquisa de campo com método qualitativo através de uma narrativa de história de vida, que tem como principal objetivo: identificar os cuidados comportamentais de uma mãe surda com seus filhos/crianças, compreendendo de forma mais aprofundada as experiências e práticas, além da percepção da mãe com seus filhos na qual se descreve em um período de vida durante a primeira infância.

A história de vida é uma das modalidades de estudo em abordagem qualitativa que compreende o estudo aprofundado da vida de um indivíduo ou grupos de indivíduos<sup>15</sup>.

A pesquisa de campo qualitativa objetiva promover uma maior familiaridade com o problema apresentado sendo importante para a criação de hipóteses e definição de objeções específicas. Diante disto, é preciso que alguns fenômenos estejam envolvidos para descrever determinada realidade, como levantamento bibliográfico, além de entrevistas com indivíduos experientes no caso em questão, permitindo uma análise mais ampliada e compreensiva dos fatos<sup>16</sup>.

Para isto, foi feito uma busca para fundamentação do projeto de artigos científicos que compreendesse todo o processo que a mãe enfrenta. Porém, especificamente ao tema proposto, não foi encontrado base de dados com informações precisas e necessárias relacionadas a mães surdas.

No entanto, buscou-se artigos com temas correlacionados que envolvem os cuidados realizados por mães ouvintes ao recém-nascido (primeiros cuidados), como também relatos de experiências de filhos CODAS (filhos ouvintes de pais surdos), desafios enfrentados por pessoas surdas no cotidiano de suas vidas, além da assistência em saúde às pessoas surdas, para que se compreenda com uma visão mais ampliada dos processos que este grupo lida enquanto mães de filhos ouvintes.

Foi feito uma busca nos sites de pesquisas como SCIELO, Biblioteca Virtual em Saúde, Revista Eletrônica de Acervo em Saúde, Repositório PUC, Revista Pró-UniverSUS da Universidade de Vassouras e também foi feito uma exploração ampla no Google Acadêmico. Foram encontrados artigos científicos com base para o presente trabalho de conclusão do curso, com temas correlacionados afim de obter perspectivas amplas das questões indubitáveis envolvidas.

Além disso, esta pesquisa também se fundamentou na teoria de enfermagem de Hildegard Peplau, que enfatiza a relevância da relação interpessoal entre o enfermeiro e o paciente como elemento fundamental para suprir suas necessidades básicas. Na fase de exploração da teoria, destaca-se a comunicação como ferramenta essencial do profissional, evidenciando que

o enfermeiro vai além da execução de procedimentos técnicos, atuando também na construção e aprimoramento do conhecimento voltado à promoção e prevenção em saúde.

A coleta de dados foi realizada na Biblioteca da Universidade de Vassouras, localizado na região Centro Sul Fluminense – RJ, através de um encontro marcado pessoalmente com data e hora definida de acordo com o horário de funcionamento do local.

A participante da pesquisa é uma mãe surda, na qual foi realizado uma narrativa de história de vida, que confirmou a sua participação assinando o termo de Consentimento Livre Esclarecido (TCLE) de acordo com a resolução nº466, de Dezembro de 2012 do Conselho Nacional de Saúde.

O critério de inclusão será apenas uma mãe surda que seja alfabetizada na língua portuguesa afim de obter melhor compreensão e facilidade para leitura e respostas das questões. Diante disto, o critério de exclusão foi dado a quaisquer outros participantes envolvidos, visto que o trabalho visa relatar a experiência como mãe surda através de formulários.

Para coleta e análise de dados, foi feito uma pesquisa de campo com uma mãe surda através de uma construção de formulário com questões semiestruturadas em papel impresso envolvendo os cuidados implicantes aos filhos, com perguntas abertas e fechadas, além de um breve relato final sobre sua experiência e desafios envolvidos. Este formulário foi respondido de forma anônima, sem identificação sendo analisado, discutido e categorizados através da análise de conteúdo Bardin.

O presente estudo foi submetido ao comitê de ética em pesquisa (CEP) da Universidade de Vassouras (UV) na qual foi comprovadamente aprovado sob o Nº da CAAE: 87364225.3.0000.5290 e parecer de aprovação: 7.530.956, na qual foi avaliado segundo os princípios éticos da pesquisa com seres humanos conforme a resolução nº466/2012 do Conselho Nacional de Saúde – MS, que regulamenta as normas de Pesquisa envolvendo Seres Humanos.

Antes da mãe participar da pesquisa foi informada com o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido sobre os objetivos desta pesquisa confiando a respeito dos aspectos éticos e legais com seres humanos, segundo a Resolução 466/12, assegurando à mesma o anonimato, sem identificação e a livre vontade de participar ou se recusar da pesquisa em qualquer momento.

Os dados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas com perguntas abertas e fechadas. A coleta de dados foi realizada durante o período diurno na biblioteca da Universidade de Vassouras em período de funcionamento do estabelecimento. Para registro dos dados, foi utilizado um formulário de questões impresso para ser respondido pela participante.

Afim de direcionar a construção deste trabalho, foi utilizado a ferramenta da estratégia PICO na qual

caracteriza Paciente (P), Intervenção (I), Comparação (C) e Desfecho (O) para que auxilie e embase a construção principal do artigo com maior relevância.

Sendo assim, as descrições estabelecidas para elaboração do presente artigo foi: P - Paciente/Problema: Cuidados de uma mãe surda com filhos ouvintes. I - Intervenção: Métodos de cuidado ofertado por uma mãe surda com seus filhos ouvintes. C - Comparação: Caracterizar os métodos alternativos de cuidados que não envolvam a audição. O – Desfecho: Esclarecer e abranger os cuidados de uma mãe surda com seus filhos ouvintes. A aplicação do fluxograma visual da estratégia PICO pode ser vista na figura 1.



**Figura 1.** Fluxograma visual da estratégia PICO

Fonte. Realizada pela autora.

## Resultados

A análise dos dados obtidos a partir do relato de história de vida da participante, uma mãe surda com dois filhos ouvintes, possibilitou a construção de informações precisas e necessárias diante de tópicos específicos que emergiram das suas experiências maternas. Os relatos foram explanados a partir de respostas elaboradas em

que a mesma expressou e descreveu suas experiências em questões formalizadas e estruturadas. Sendo assim, cabe descrever de forma detalhada os resultados de cada questão abordada.

Ao relatar sua experiência como mãe, a participante demonstrou grande capacidade de adaptação e criação de estratégias próprias para garantir a comunicação com seus filhos ouvintes. Mesmo que as crianças não compreendam a Língua Brasileira de Sinais (Libras), a mãe ensina gestos e sinais específicos para necessidades cotidianas. Em seu relato destacou dentre as demais formas de comunicação as principais: “água”, “mamar”, “papar”, “banho” e “chuva”, na qual mostra que através de uma construção simbólica compartilhada, embora não configure domínio da Libras por parte das crianças, representa um sistema funcional de comunicação, criado no ambiente familiar, que possibilita a expressão de necessidades básicas e promove a interação afetiva.

Além disso, em um dado momento ao responder o questionário relatou momentos de frustração relacionados à comunicação com os filhos, principalmente quando estes não percebem sua surdez e se comunicam apenas de forma oral. Nessas situações, ela depende da mediação do pai, avós ou babá para compreender o que está sendo dito, o que expressa um desafio contínuo para a mãe surda com seus filhos ouvintes, que vivem entre dois mundos linguísticos e precisam constantemente traduzir a linguagem do cuidado para manter o vínculo e a autonomia.

A entrevistada também destacou a presença constante da rede de apoio familiar como elemento fundamental na criação dos filhos. O pai, que é ouvinte, atua como principal facilitador da comunicação, sendo responsável por transmitir à mãe as falas e demandas verbais das crianças, sobretudo em momentos em que a interação direta se torna difícil. Além do pai, a babá e os avós também participam ativamente, tanto no cuidado físico quanto na mediação comunicativa.

Ademais, a participante ainda foi enfática ao afirmar que realiza “tudo o que uma mãe faz”: cuida da alimentação, higiene, brincadeiras, lazer e rotina escolar dos filhos, reforçando a sua autonomia materna como mulher surda, que, mesmo diante das barreiras comunicacionais e culturais, exerce seu papel com competência e afetividade e realiza plenamente suas funções maternas.

Outra questão pertinente e de extrema importância na qual foi respondida, é acerca dos atendimentos em que a participante buscou como assistência durante os cuidados de saúde consigo e com os filhos. A mesma afirmou que não enfrenta dificuldades para se comunicar com os profissionais de saúde durante o acompanhamento e cuidado dos filhos, pois segundo ela, “todos falam devagar e bem articulado”, o que facilita sua compreensão por meio da leitura labial,

demonstrando uma experiência pessoal e individual.

## Discussões

A comunicação entre mãe e filhos é um pilar essencial para a construção do vínculo, especialmente nos primeiros anos de vida. No caso da mãe surda, esse processo envolve um esforço contínuo para transpor barreiras linguísticas e culturais, com o objetivo de oferecer cuidados completos. Sendo assim, a coleta de dados realizada diante da narrativa de história de vida permitiu a criação de categorias temáticas, nas quais também foram selecionados artigos científicos que dialogam com a experiência relatada, contribuindo para a construção de categorias temáticas que aprofundam a compreensão sobre os desafios, estratégias e significados envolvidos no cuidado materno em contextos de diferença linguística e cultural.

Mediante a isto, foram organizados em quatro categorias principais:

- Autonomia materna e prática do cuidado;
- Rede de apoio nos cuidados parentais;
- Estratégias comunicativas e cuidados;
- Acesso aos serviços de saúde e barreiras comunicacionais.

### **Categoria 1 – Autonomia materna e prática do cuidado.**

A maternidade, por si só, é uma experiência complexa que exige dedicação, responsabilidade, sensibilidade e presença constante diante de suas funções maternas<sup>17</sup>. No caso de mães surdas com filhos ouvintes, o cuidado materno se configura de forma ainda mais singular, pois está atravessado por barreiras comunicacionais que exigem criatividade e estratégias alternativas no dia a dia<sup>18</sup>. Apesar das adversidades, essas mães constroem vínculos sólidos com seus filhos, exercendo o cuidado de maneira plena, afetiva e funcional.

Os cuidados maternos envolvem não apenas a alimentação, higiene e segurança da criança, mas também aspectos emocionais, comunicacionais e principalmente manter um estado mental saudável que são essenciais e contribuem para o desenvolvimento promovendo um cuidado de qualidade prestado da mãe ao filho<sup>19</sup>. Para mães surdas, esses cuidados se expressam através de múltiplas formas de linguagens: gestos, expressões faciais, toques e, sinais de linguagem não formais que caracterizam sentidos e identifiquem demais condutas e percepções no ambiente familiar, denominado de linguagem visual-espacial<sup>20</sup>, sendo uma forma na qual a mãe surda encontra maneiras de transmitir amor, orientações e proteção, reforçando seu papel materno com base na presença e na atenção constante.

### **Categoria 2 – Rede de apoio nos cuidados parentais.**

A rede de apoio exerce um papel fundamental ao oferecer estabilidade à mulher durante as mudanças vivenciadas na maternidade. Além disso, contribui significativamente por meio de orientações, suporte emocional, auxílio nas tarefas relacionadas ao cuidado com o filho, como a alimentação, entre outras, o que evidencia a relevância do fortalecimento que essas redes podem promover com ações voltadas ao acolhimento e suporte das mães<sup>21</sup>.

A rede de apoio familiar também desempenha um papel importante. Ela oferece suporte em situações em que a mediação comunicacional e demais necessidades é importante, como em atendimentos médicos ou reuniões escolares<sup>22</sup>. No entanto, a constante dependência de terceiros na mediação de necessidades pode gerar sentimentos ambíguos, como perda da autonomia e da individualidade<sup>23</sup>, o que pode ser percebido quando os filhos ainda não compreendem plenamente a surdez da mãe ou não se engajam com sua forma de comunicação, criando desafios no cuidado cotidiano.

### **Categoria 3 - Estratégias comunicativas e cuidados.**

Apesar dessas dificuldades, a vivência da maternidade surda demonstra que a surdez não é um impeditivo para o cuidado materno. Muitas mães surdas desenvolvem habilidades intensas de observação, escuta sensível e resposta afetiva aos sinais de seus filhos. Elas participam ativamente das atividades escolares, acompanham o desenvolvimento das crianças com atenção e dedicação, e encontram formas de educar e proteger mesmo diante das limitações. Além disso, a os momentos de convivência demonstram a qualidade do vínculo afetivo estabelecido, onde os filhos aprendem a respeitar e compreender a comunicação da mãe. O cuidado, nesse sentido, não é apenas uma tarefa prática, mas uma expressão contínua de afeto, presença e construção de identidade<sup>24</sup>.

### **Categoria 4 – Acesso aos serviços de saúde e barreiras comunicacionais**

De acordo com a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Lei nº 13.146/2015)<sup>25</sup>, é dever das instituições de saúde garantir acessibilidade comunicacional, o que inclui a presença de intérprete de Libras, profissionais capacitados e materiais acessíveis. No entanto, diversos estudos apontam que a maioria dos profissionais da saúde não recebe formação adequada para atender pessoas surdas de maneira eficaz, o que de certa forma pode comprometer o princípio da equidade no atendimento<sup>26</sup>.

Ainda que a experiência da mãe entrevistada seja positiva, é necessário reconhecer que a ausência de barreiras comunicacionais não pode depender exclusivamente das habilidades individuais do paciente

surdo. Nesse sentido, a narrativa da participante evidencia não só a sua capacidade de adaptação, mas também o silenciamento das falhas institucionais que continuam a excluir parte significativa da comunidade surda. Sendo assim, a presença de estratégias improvisadas, como leitura labial ou mediação por familiares, não substitui o direito à comunicação plena em língua de sinais<sup>27</sup>.

## **Conclusão**

A presente pesquisa, fundamentada no método de história de vida, possibilitou compreender, a partir do relato de uma mãe surda, como se configuram os cuidados maternos no contexto da criação de filhos ouvintes. Através da análise qualitativa dos dados, foi possível evidenciar que a surdez, de forma individual e a partir dessa mãe, não representa uma limitação para o exercício da maternidade, mas sim uma condição que exige adaptações comunicacionais, sensibilidade familiar e, sobretudo, respeito à diferença.

Os resultados demonstraram que a mãe entrevistada realiza os cuidados cotidianos com autonomia e afeto, sendo plenamente capaz de atender às necessidades dos filhos. Sua prática materna é permeada por estratégias próprias de comunicação, criação de sinais específicos e mediação da rede de apoio familiar, especialmente do cônjuge ouvinte. Apesar de enfrentar desafios relacionados à comunicação com os filhos, como a ausência de fluência em Libras por parte deles, a mãe expressa seu amor e zelo através de formas alternativas, mas eficazes, de interação.

Outro ponto relevante é a percepção da entrevistada sobre o atendimento em saúde. Apesar de afirmar que consegue se comunicar com os profissionais por meio da leitura labial, essa vivência revela uma lacuna no sistema de saúde, que não deve depender da habilidade individual da pessoa surda para que o atendimento ocorra de forma adequada. Isso indica a necessidade urgente de capacitação dos profissionais de saúde para uma comunicação acessível e inclusiva, que garanta a equidade no cuidado.

Conclui-se que os cuidados maternos exercidos por mulheres surdas merecem ser valorizados e reconhecidos como legítimos, sendo fundamentais políticas públicas que incentivem o acesso à Libras pelas crianças ouvintes, fortaleçam a rede de apoio e promovam a inclusão em todos os espaços sociais, especialmente na saúde e na educação. A maternidade surda, portanto, é marcada não pela limitação, mas pela potência de um cuidado que rompe com padrões normativos e amplia o entendimento sobre o que é ser mãe.

## Conflito de interesse

Os autores declaram não haver conflitos de interesse de nenhuma natureza.

## Referências

1. BGE. Agência de Notícias. Quantitativo de pessoas com deficiência no Brasil, 2025.
2. Brasil. Ministério da Saúde. Surdez. Biblioteca Virtual em Saúde. [S.l.], 2025. Acesso em: 11 jun. 2025.
3. Abreu MCBF. Abordagem socioantropológica da surdez, Língua de Sinais e Educação Bilingue: uma perspectiva histórica e cultural. *Obutchênie: Revista de Didática e Psicologia Pedagógica*, 2020.
4. Da Costa, Juliana Sousa et al. Exclusão social da pessoa surda: possíveis impactos psicológicos. *Revista Psicologia & Saberes*, 2020.
5. Barbosa, Susana et al. A participação de mães surdas na vida escolar dos filhos ouvintes. *Educação e Pesquisa*, 2023.
6. Oliveira, Ana Rebeca Medeiros Nunes et al. Entre “Dois Mundos”: a experiência vivida do sujeito CODA. *Revista Educação Especial*, 2022.
7. Silva, Deyce Danyelle Lopes et al. Principais dificuldades vivenciadas por primiparas no cuidado ao recém-nascido. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 2021.
8. Schwantes, Nathalia Oliveira Gonzales et al. A percepção da puérpera sobre os cuidados recebidos pela sua rede de apoio. *Global Clinical Research Journal*, 2021.
9. Lopes, Bianca Cardoso et al. O atendimento em libras como garantia da universalidade, da integralidade e da equidade no acesso à saúde: uma revisão narrativa. *Brazilian Medical Students*, 2021.
10. Santos TC, Borges RCS. A formação de profissionais de enfermagem em Libras enquanto instrumento dos princípios de universalidade, integralidade e equidade do SUS. *Revista Pró-UniverSUS*, 2023.
11. Santos TC et al. Desafios da assistência de enfermagem ao surdo na atenção primária em saúde em Maricá-RJ. *Revista Pró-UniverSUS*, 2024.
12. Araújo AA, Silva JP. Surdez e preconceito: uma análise a partir da percepção dos pais de surdos. *Gerais: Revista Interinstitucional de Psicologia*, 2020.
13. Da Silva, Ana Vitória Gomes et al. Contribuições da teoria de Hildegard Peplau para o desenvolvimento do pensamento crítico na prática de enfermagem, 2024.
14. George JB et al. *Teorias de enfermagem*. São Paulo: Editora Cultrix, 2000.
15. Spindola T, Rosângela SS. Trabalhando com a história de vida: percalços de uma pesquisa (dora?). *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 2003.
16. De Lunetta A, Guerra R. Metodologias e classificação das pesquisas científicas. *RECIMA21 – Revista Científica Multidisciplinar*, 2024.
17. Cunha AC, Dos Santos Eroles NM, De Mello Resende L. Tornar-se mãe: Alto nível de estresse na gravidez e maternidade após o nascimento. *Interação em psicologia*, 2020.
18. Barbosa AC, Brocchi BS. Caracterização do tipo de comunicação materna utilizada durante interação mãe-criança. *Distúrbios da Comunicação*, 2022.
19. Dos Santos ANS, et al. Saúde mental materna—desconstruindo o “mito da maternidade” e enfrentando a depressão e a ansiedade no pós-parto. *Observatório de la Economía Latinoamericana*, 2025.
20. Alberton BFA, Antunes ACF. Coda e suas duas línguas: experiências de vida de mães surdas. Rosa, Emiliania Faria; Lopes, Luciane Bresciani (Orgs.). *Aprender, debater e praticar: temáticas para a disciplina de Língua Brasileira de Sinais no ensino superior [recurso eletrônico]*. São Paulo: Pimenta Cultural, 2024.
21. Alves AB, et al. Funcionalidade na perspectiva das redes de apoio no puerpério. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 2022.
22. Corrêa VCR et al. Mães com deficiência e maternidade: cotidiano, redes de apoio e relação com a escola. *Revista brasileira de educação especial*, 2022.
23. Barroso HCSM, Freitas Daniel Antunes Watterich CB. A comunicação entre surdos e profissionais da saúde: uma revisão bibliográfica. *Educação profissional e Tecnológica em Revista*, 2020.
24. Sander RE, et al. Narrativas de filhos ouvintes de pais surdos—Codas, sobre o crescer bilingue. 2020.
25. Brasil. Lei nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). Disponível em: Planalto. Acesso em: 09 jun. 2025.
26. Mazzu-Nascimento T, et al. Fragilidade na formação dos profissionais de saúde quanto à Língua Brasileira de Sinais: reflexo na atenção à saúde dos surdos. *Audiology-communication research*, 2020.
27. Marques ALB, et al. Assistência à saúde ao paciente surdo e/ou deficiente auditivo: perspectiva dos profissionais de enfermagem. *Revista Delos*, 2025.